

Luís M. Arruda nasceu na Horta, em 1944.

Doutor em Ciências pela Universidade de Lisboa, é Professor na Faculdade de Ciências desta Universidade. Como docente, tem regido numerosas disciplinas e orientado estágios, monografias e teses de doutoramento. Como investigador, tem sido responsável por vários projectos de investigação, especialmente na área da ictiologia, e participado, activamente, em diversos congressos nacionais e internacionais. Os resultados da sua investigação encontram-se em várias dezenas de publicações em revistas científicas, nacionais e internacionais, e em contribuições para livros que têm sido abundantemente citadas na literatura da especialidade. Presentemente, estuda a história do conhecimento científico, em geral, e do biológico, em particular, nos Açores e no Atlântico envolvente, especialmente no século XIX. Foi coordenador-geral da Enciclopédia Açoriana.



[...] Uma vez mais ficamos a dever ao Professor Luís Arruda o seu profissional trabalho de estudioso, o seu rigor na recolha e organização de materiais e o empenho com que se dedicou à organização deste volume provendo-o de precisas e sucintas introduções, repetindo assim o feito anterior na edição da correspondência. Só a sua tenacidade, animada pela convicção da importância de se tornar acessível ao público todo este manancial, explica que tenha conseguido atingir o seu de há muito acalentado desejo. A lacuna grave de os Açores não terem antes prestado devida atenção à obra de um dos seus naturais – dos mais impressionantes e arrojados, um autêntico self-made man como cientista – fica colmatada com este a todos os títulos notável empreendimento, que em boa hora o Instituto Cultural de Ponta Delgada e o Instituto Açoriano de Cultura, com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e da Câmara Municipal de Ponta Delgada, aceitaram publicar. Francisco de Arruda Furtado entra em definitivo na nossa conversação cultural açoriana e, esperemos, nacional.

Do Prefácio

por Onésimo Teotónio Almeida

[...] Em 2002, o Instituto Cultural de Ponta Delgada editou a Correspondência Científica de Francisco de Arruda Furtado. Nessa ocasião foi planeado também reunir em volume a obra científica deste naturalista açoriano mas, razões várias levaram a que só em 2007, quando são cumpridos 120 anos sobre a sua morte, esse plano fosse concretizado e em colaboração com o Instituto Açoriano de Cultura.

Esta colectânea incluindo 66 artigos, é precedida por uma biografia de Arruda Furtado; reflexões sobre o seu relacionamento com o Evolucionismo, a Biogeografia e a Antropologia; e uma súmula das conclusões a que chegou nas diferentes áreas científicas a que se dedicou. [...]

Da Introdução

por Luís M. Arruda

Alto Patrocínio:

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA

OBRA CIENTÍFICA DE FRANCISCO DE ARRUDA FURTADO Introdução, levantamento e estudo de Luís M. Arruda

OBRA CIENTÍFICA de Francisco de Arruda Furtado

Introdução, levantamento e estudo de Luís M. Arruda



Francisco de Arruda Furtado nasceu em Ponta Delgada (Açores), a 17 de Setembro de 1854. Com 22 anos, quando desempenhava funções de amanuense na Repartição de Fazenda daquela cidade, foi convidado por José do Canto para trabalhar como escriturário na sua casa comercial, cargo que desempenhou durante 7 anos.

Colaborador de Carlos Machado, com quem se relacionou a propósito da oferta de duas pedras que havia recolhido e julgava de valor científico, contribuiu para a fundação do Museu de Ponta Delgada (1880) e incluiu o grupo de naturalistas açorianos, que veio a organizar-se em torno desta instituição. Transferiu-se para Lisboa, em 1885, quando passou a trabalhar no Museu de Lisboa, na Escola Politécnica.

Como naturalista, foi um seguidor da teoria de Darwin que apareceu em 1859, para explicar a evolução dos seres vivos, no prosseguimento da discussão sobre o dinamismo das coisas que vinha sendo sustentada desde a antiguidade clássica. A capacidade de observação e interpretação dos fenómenos da natureza proporcionou-lhe a elaboração de vários projectos de investigação científica, especialmente na área da Malacologia. Foi membro honorário da Philosophical Literary Society de Leeds e da Sociedade de Geografia de Lisboa. Proposto por Barbosa du Bocage, para membro da Academia das Ciências não chegou a ser nomeado por entretanto ter falecido na Fajã de Baixo, arredores de Ponta Delgada, a 21 de Junho de 1887.

Capa:

Arranjo sobre desenho de F. A. Furtado
in *Journal de Conchyliologie*, 1886, pl. VII.

Contracapa:

Desenho de F. A. Furtado
in *Journal de Conchyliologie*, 1886, pl. VII.

